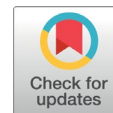




ARTIGO ORIGINAL



Síndrome de Burnout em professores do ensino público de Sorocaba, São Paulo, Brasil

Burnout Syndrome in public school teachers in Sorocaba, São Paulo, Brazil

Maíra Cazeto Lopes de Souza^{1,*} , Sérgio Roberto de Lucca¹ 

¹Programa de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, São Paulo, Brasil.

Submetido em 3/3/2021, aceito em 16/9/2021, publicado em 22/12/2021

PALAVRAS-CHAVE

Educação básica
Estresse ocupacional
Professores

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência da Síndrome de *Burnout* (SB) em uma amostra de 107 professores do ensino básico (ciclo II e ensino médio) no município de Sorocaba/SP e analisar possíveis associações dos fatores psicossociais e organizacionais do trabalho com as dimensões do *burnout*.

Métodos: Estudo epidemiológico de corte transversal, realizado por meio de seleção de amostra por conveniência, que incluiu 107 professores de escolas estaduais de Sorocaba através dos seguintes critérios: ter ingressado na carreira docente pública há pelo menos um ano e estar atuando predominantemente como professor, ou seja, não ter maior carga horária em cargos administrativos. As coletas dos dados foram realizadas em oito escolas do município e foram utilizados dois formulários, o “*Maslach Burnout Inventarie- Educators Survey*” (MBI-ES) e um formulário biopsicossocial. Na análise dos dados foram realizados o teste qui-quadrado de Pearson e a análise de regressão logística, adotando-se nível de significância de 5%.

Resultados: Observou-se uma prevalência da SB em 4,7% dos professores, sendo que 29% dos docentes apresentaram alta Exaustão Emocional, 33,6% alta Despersonalização e 18,7% baixa Realização Profissional. Foram encontradas associações positivas entre fatores como falta de reconhecimento, insatisfação com o trabalho e situações de assédio com as dimensões da SB.

Conclusão: Os resultados sugerem um sinal de alerta para o adoecimento caracterizado pelo *burnout* na amostra de professores estudada.

*Autor de correspondência:

Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP

End.: Rua Josephina Rodrigues Colo, 328 - Bairro: Jardim Bandeirantes. Sorocaba, SP, Brasil | CEP: 18.017-127

Fone: (15) 98114 8309

E-mail: mairamovimental@gmail.com (Souza MCL)

Este estudo foi realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i4.1127>

Como citar este artigo: Souza MCL, Lucca SR. Burnout Syndrome in public school teachers in Sorocaba, São Paulo, Brazil.

Rev Cienc Saude. 2021;11(4):29-36. <https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i4.1127>

2236-3785/© 2021 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)



KEYWORDS

Basic education
Occupational stress
Teachers

ABSTRACT

Objective: To identify the prevalence of Burnout Syndrome (BS) in a sample of 107 elementary school teachers (cycle II and high school) in Sorocaba/SP and analyze possible associations of psychosocial and organizational factors at work with the dimensions of burnout.

Methods: Cross-sectional epidemiological study, conducted through a selection of a convenience sample, which included 107 teachers from state schools in Sorocaba using the following criteria: having entered the public teaching career for at least one year and working predominantly as a teacher, that is, not having more hours in administrative positions. Data collection was conducted in eight schools in the city, and two forms were used, the “Maslach Burnout Inventarie-Educators Survey” (MBI-ES) and a biopsychosocial form. Pearson's chi-square test and logistic regression analysis were performed for data analysis, adopting a significance level of 5%.

Results: There was a prevalence of BS in 4.7% of teachers, with 29% of teachers showing high Emotional Exhaustion, 33.6% high Depersonalization and 18.7% low Professional Fulfillment. Positive associations were found between factors such as lack of recognition, dissatisfaction with work and situations of harassment with the dimensions of the BS.

Conclusion: The results suggest a warning sign for illness characterized by burnout in the sample of teachers studied.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente é uma das profissões mais estressantes e desgastantes quando comparado a outras profissões¹. No Brasil, o aumento da sobrecarga e do estresse laboral dos professores vem ocorrendo de forma progressiva ao longo dos anos devido a diversos fatores, sendo que as transformações sociais, as mudanças nos modelos pedagógicos e as reformas educacionais são alguns deles, e contribuem para tornar as condições de trabalho dos profissionais da educação cada vez mais difíceis. Além disso, o trabalho dos professores vem sendo cada vez mais desvalorizado e pouco reconhecido pela sociedade^{2,3}.

As reformas políticas realizadas a partir da década de 90 marcaram o início da precarização e desvalorização do trabalho docente no Brasil, com o aumento de contratos temporários, a inadequação e ausência de planos de carreira e de aumentos salariais, a falta de garantias trabalhistas e previdenciárias, as alterações nas formas de organização do trabalho e de gestão e a influência política de governos mais autoritários, burocratizados e centralizadores^{4,5}. A partir disto ocorreu uma reconfiguração no cenário da educação pública e muitos fatores estressores passaram a fazer parte do dia a dia dos professores, como a alta cobrança por eficiência e produtividade, altas demandas de trabalho, falta de autonomia, falta de apoio social, falta de reconhecimento, assédio moral, condições precárias de infraestrutura, escassez de materiais didáticos e excesso de alunos por sala⁶⁻⁸.

Tais circunstâncias têm colaborado para o aumento do estresse e da sobrecarga de trabalho dos professores, além de torná-los mais vulneráveis ao adoecimento físico e mental, predispondo-os ao desenvolvimento de transtornos mentais em que a causa principal é o trabalho^{9,10}. Desta forma, dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) que acometem os docentes, o mais apontado na literatura como desfecho ao adoecimento psíquico destes trabalhadores é a Síndrome de *Burnout* (SB)^{11,12}.

A SB é uma síndrome psicológica progressiva em

resposta à ação de estressores interpessoais crônicos do trabalho^{13,14}, além de ser considerada como um fenômeno psicossocial, tendo em vista que alguns destes estressores estão relacionados à natureza das funções exercidas pelos trabalhadores no contexto institucional¹⁵. Constitui-se por três dimensões que se inter-relacionam – exaustão emocional (EE) (caracterizada pelo sentimento de esgotamento emocional); despersonalização (DE) (ocorre quando o profissional apresenta certa irritabilidade, perda de idealismo, e passa a tratar os clientes, os colegas e a organização de forma distante e impessoal); baixa realização profissional (RP) (tendência do trabalhador em se auto avaliar de forma negativa, sentindo-se insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, experimentando um declínio no sentimento de competência e na sua capacidade de interagir com as pessoas) – e afetam principalmente os profissionais do serviço social, da educação e da saúde^{13,14}.

Diante do cenário crítico em que vivem os professores de escolas públicas no Brasil, especificamente no estado de São Paulo, e considerando a relevância social da profissão e os diversos fatores apontados como estressores no ambiente de trabalho, evidencia-se a importância de se estudar estas características na rede pública do estado. O objetivo deste estudo foi o de identificar a prevalência da SB entre os professores da rede básica de ensino (ciclo II e ensino médio) público estadual no município de Sorocaba, além de identificar a associação dos fatores psicossociais e organizacionais do trabalho docente com as dimensões do *burnout*.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, realizado com professores da rede básica de ensino (ciclo II e ensino médio) de escolas estaduais do município de Sorocaba/SP, entre o período de outubro de 2019 e março de 2020.

Desenho Amostral

Este estudo constitui-se por uma amostra de conveniência, que incluiu 107 professores (74 mulheres e 33 homens). O desenho inicial previsto partiu da consolidação de uma amostra semiprobabilística por conglomerados. Para tanto, inicialmente foi realizado um levantamento do número de escolas e professores da rede estadual de ensino de Sorocaba, e foram encontradas 69 escolas e 1.647 professores dos anos finais do fundamental (ciclo II) e ensino médio. Partindo deste número foi realizado o cálculo amostral, resultando em uma amostra de 312 docentes.

Por se tratar de um município de grande porte, onde existem grandes diferenças socioeconômicas entre as regiões, foi realizada uma estratificação das escolas por região; para cada estrato foram realizados sorteios entre as escolas (conglomerados), até chegar no número total de 412 professores (amostra + 20%), o que totalizou em 11 escolas, divididas por sete regiões (sudeste, central, leste, norte, centro-sul, noroeste e centro-norte) e uma média de 59 professores por região.

Os critérios de inclusão foram: ter ingressado na carreira docente pública há pelo menos um ano e estar atuando predominantemente em atividades relacionadas ao ensino. Foram excluídos profissionais que não preencheram completamente os dois formulários aplicados (vide abaixo).

No entanto, em 2020, frente a pandemia de Covid-19 e com a suspensão das atividades escolares enquanto medida restritiva de contato, o trabalho em campo que se iniciou em outubro de 2019 e estava previsto ser finalizado em maio de 2020, teve que ser interrompido com um total de 8 escolas e 108 professores, divididos em três regiões: zona leste (52 participantes), região central (50 participantes) e zona oeste (6 participantes), sendo que destes houve a exclusão de um docente (região central), devido ao fato de ter ingressado na instituição e na carreira docente há menos de 1 ano.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp, em 03 de setembro de 2019, e registrado na Plataforma Brasil (Parecer: 3.551.647. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE: 16653219.1.0000.5404). Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todo o estudo foi conduzido seguindo os preceitos de ética em pesquisa definidos pela Declaração de Helsinque e da Resolução CNS/MS 466/2012.

Instrumentos

A coleta dos dados ocorreu da seguinte forma: em cada escola em que o estudo foi autorizado, a pesquisadora realizou uma reunião com todos os professores dos ensinamentos fundamental II e médio e fez uma breve explicação sobre o estudo, convidando-os a participarem da pesquisa. Em seguida, foram entregues em mãos dois formulários (MBI-ES e formulário biopsicossocial) e duas cópias do TCLE para cada docente que aceitou participar; aguardou a realização do preenchimento (de cerca de 15 a 20 minutos) e, em seguida, recolheu os formulários. O mesmo

procedimento foi realizado nas oito escolas em que foi possível a realização da pesquisa.

1) “Maslach Burnout Inventory- Educators Survey” (MBI-ES)

Validado por Carlotto e Câmara¹⁶ para uso com professores no Brasil, consiste em um formulário com 22 questões fechadas para verificação do possível desenvolvimento da SB. As questões utilizam o sistema de pontuação de 1 a 5, a fim de avaliar a frequência de ocorrência das respostas, conforme também adotado em suas versões para uso no Brasil⁵, que considera: 1 para “nunca”, 2 para “raramente”, 3 para “algumas vezes”, 4 para “com frequência” e 5 para “sempre”, sendo 9 questões para identificar a exaustão emocional (EE), 5 a despersonalização (DE) e 8 a baixa realização profissional (baixa RP) (escala inversa).

2) Formulário biopsicossocial

Constitui-se por formulário composto por 40 questões fechadas que caracterizam os fatores sociodemográficos (sexo, idade, raça/cor, vida marital, número de filhos, grau de escolaridade) e laborais (tempo de profissão, tipo de vínculo, níveis de ensino que atuam, infraestrutura, carga horária dedicada às atividades relativas à profissão, se já sofreu algum tipo de assédio por parte da instituição, da chefia, dos colegas e dos alunos, o grau de satisfação com o conteúdo e contexto de trabalho e com o crescimento profissional, o reconhecimento pelo trabalho, a interferência do trabalho na vida familiar e a intenção de se aposentar na instituição) dos professores.

Análise dos dados

Foram realizadas as análises descritivas das variáveis sociodemográficas, psicossociais e da organização do trabalho. Para identificar a prevalência da SB, assim como das suas dimensões, foram calculados os escores, que consistiram na somatória das pontuações das questões para cada dimensão, utilizando em seguida a distribuição dos quartis (primeiro: “baixo”, segundo: “moderado” e terceiro “alto”). Aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher para identificar as possíveis associações entre as variáveis independentes (características sociodemográficas, fatores psicossociais e da organização do trabalho) e as três dimensões da SB (variáveis dependentes). Por fim, realizou-se a análise de regressão logística multinomial pelo modelo *forward stepwise* entre as variáveis dependentes e independentes que apresentaram as associações mais relevantes, a fim de identificar a razão de chances de ocorrência das dimensões. O nível de significância adotado em todos os testes foi de 5%. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences*® (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), versão 25.0.

RESULTADOS

Entre os professores participantes do estudo houve predominância do sexo feminino (n = 74; 69,2%),

da raça branca (n = 85; 79,4%). A média de idade foi de 43,3 ± 10 anos; 67 (62,6%) tinham companheiro(a) e 68 (63,5%) tinham filhos. Quanto ao grau de escolaridade, 59 (55%) dos professores relataram ter cursado especialização e 13 (12%) pós-graduação (mestrado).

Em relação às características do trabalho, verificou-se que mais da metade dos professores (n = 60; 56%) ingressaram na atual instituição de ensino há mais de 10 anos e que 70 deles (65,4%) foram contratados na condição de efetivos/estatutários (via concurso público), enquanto os demais tinham um contrato instável, através de contrato temporário (n = 28; 26,2%) ou por tempo indeterminado (n = 9; 8,4%). Verificou-se também que 90 docentes (84,1%) trabalhava mais que 40 h por semana, sendo este tempo constituído das tarefas relacionadas ao ensino (ensino em sala, planejamento das atividades e tarefas administrativas).

A partir da distribuição dos escores foi possível identificar a prevalência da SB entre os docentes da amostra, considerando-se os critérios estabelecidos por Maslach e Jackson¹³, ou seja, presença concomitante de altos escores em EE e DE e de baixos escores em RP. A prevalência de SB encontrada foi de 4,7% (n = 5).

Na análise da distribuição para cada dimensão, observou-se que 31 (29%) participantes apresentaram alta EE, 36 (33,6%) alta DE e 20 (18,7%) baixa RP. Quando distribuídas segundo o sexo, evidenciou-se que as mulheres apresentaram percentual mais elevado dos piores escores da EE (n = 23; 31,1%), enquanto a alta DE foi mais prevalente entre os homens (n = 17; 51,5%).

Na Tabela 1 estão descritas as associações encontradas entre os fatores organizacionais e psicossociais do trabalho e os piores níveis das dimensões da SB. Foi verificado que ter más condições de salas de aula associou-se com a alta EE e alta DE; ter sofrido assédio por parte da instituição e da chefia se associou à alta EE; não se sentir satisfeito com o conteúdo do trabalho se associou à alta EE; não se sentir satisfeito com o contexto de trabalho e com o crescimento profissional à alta EE e alta DE. Quanto ao reconhecimento, foi evidenciada associação entre a falta de reconhecimento pela sociedade com a alta EE, e pelos alunos com a alta EE e alta DE; o fato de o trabalho interferir na vida pessoal ou familiar associou-se com os piores níveis da EE e da DE.

Tabela 1 – Fatores organizacionais e psicossociais do trabalho que apresentaram associação aos piores níveis das três dimensões da SB para o conjunto de professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, 2019/2020.

Variáveis	Alta EE		Alta DE		Baixa RP	
	n (%)	p	n (%)	p	n (%)	p
Condições adequadas de sala						
Não	20 (10,7)	< 0,01	17 (45,9)	0,02	5 (13,5)	0,573
Sim	11 (20,3)		19 (27,1)		15 (21,4)	
Assédio pela Instituição						
Não	20 (22,5)	< 0,01*	27 (30,3)	0,22*	16 (18)	0,829*
Sim	11 (61,1)		9 (50)		4 (22,2)	
Assédio pela chefia						
Não	24 (24,7)	0,02*	31 (32)	0,44*	19 (19,6)	0,600*
Sim	7 (70)		5 (50)		1 (10)	
Conteúdo de trabalho						
Insatisfeito	16 (50)	< 0,01*	16 (50)	0,06	6 (18,8)	0,983
Satisfeito	15 (20)		20 (26,7)		14 (18,7)	
Contexto de trabalho						
Insatisfeito	23 (50)	< 0,01	24 (52,2)	< 0,01	8 (17,4)	0,951
Satisfeito	8 (13,1)		12 (19,7)		12 (19,7)	
Crescimento profissional						
Insatisfeito	26 (52)	< 0,01	27 (54)	< 0,01	11 (22)	0,691
Satisfeito	5 (8,8)		9 (15,8)		9 (15,8)	
Se sentir reconhecido pela sociedade						
Não	31 (100)	< 0,01*	31 (37,3)	0,12	16 (19,3)	0,777*
Sim	0 (0)		5 (20,8)		4 (19,3)	
Se sentir reconhecido pelos alunos						
Não	19 (46,3)	< 0,01	19 (46,3)	0,01	11 (26,8)	0,192
Sim	12 (18,2)		17 (25,8)		9 (13,6)	
O trabalho interfere na vida familiar?						
Não	4 (12,5)	< 0,01*	6 (18,8)	0,01	4 (12,5)	0,342
Sim	27 (36)		30 (40)		16 (21,3)	

EE, exaustão emocional. DE, despersonalização. RP, realização profissional. Os percentuais são referentes à categoria da respectiva variável independente em relação a um único nível das dimensões (alta EE, alta DE e baixa RP). *Teste de Fisher.

Em relação às características biossociais dos professores, observou-se que houve associação entre ser do sexo masculino com a alta DE, representando 51,5% dos homens ($n = 17$; $p = 0,03$). As outras variáveis sociodemográficas não apresentaram associações com as dimensões da SB.

Os dados da regressão logística estão representados na Tabela 2. Foram observados os

seguintes resultados: estar insatisfeito com o crescimento profissional aumentou as chances de desenvolver a alta EE e alta DE; ter condições ruins de sala de aula aumentou as chances de desenvolver alta EE em relação a baixa; ser do sexo feminino e a não interferência do trabalho na vida familiar diminuíram as chances de desenvolver os piores níveis da DE.

Tabela 2 – Dados da regressão logística multinomial entre as dimensões EE e DE (alta em relação a baixa) e as variáveis independentes referentes aos professores da rede básica de ensino de Sorocaba/SP, 2019/2020.

Exaustão Emocional (EE)				
Variáveis	B	p	OR _{bruto}	IC 95%
Condições adequadas de sala				
Não	3,13	0,01	22,79	2,08 - 249,55
Sim				
Satisfação com o crescimento profissional				
Insatisfeito	2,22	0,02	9,20	1,26 - 67,04
Satisfeito				
Despersonalização (DE)				
Variáveis	B	p	OR _{bruto}	IC 95%
Sexo				
Feminino	-1,66	0,02	0,19	0,05 - 0,75
Masculino				
Interferência do trabalho na família				
Não	-1,63	0,02	0,20	0,05 - 0,77
Sim				
Satisfação com o crescimento profissional				
Insatisfeito	2,39	> 0,01	10,87	2,9 - 40,8
Satisfeito				

EE, exaustão emocional. DE, despersonalização. Variável de referência: baixa EE e baixa DE.

DISCUSSÃO

A prevalência da SB entre os professores deste estudo foi de 4,7%, sendo que cerca de um terço da amostra apresentou elevado percentual de Exaustão Emocional (EE) e de Despersonalização (DE).

A EE é apontada como a principal dimensão que caracteriza a SB¹⁷, além de ser o primeiro estágio da síndrome e a que se apresenta mais prevalente entre as pesquisas envolvendo docentes¹⁸. Portanto, a elevada prevalência de EE pode ser explicada pelo fato de alguns profissionais ainda encontrarem-se no primeiro estágio do *burnout*, não tendo evoluído para a DE e para a baixa RP¹⁴.

A dimensão DE (ou distanciamento) é considerada como uma reação negativa ao esgotamento e a dimensão que diferencia o sujeito que apresenta *burnout* de profissionais depressivos no geral. A baixa RP constitui-se no último estágio, e pode ocorrer pelo fato de que, após vivenciar tantas situações de estresse e desilusão com o trabalho, os trabalhadores não se

identificam mais com a profissão (ausência do autorreconhecimento). Por outro lado, elevados níveis de RP podem demonstrar ser esta dimensão um fator protetor, pois embora existam muitos estressores laborais no trabalho docente, os profissionais acreditam na profissão que escolheram devido à sua relevância social^{14,19,20}.

Foi ainda observado entre os participantes que os homens apresentaram níveis mais elevados de DE, corroborando com os resultados de outros estudos^{12,19,21}. Já entre as mulheres, a dimensão que apresentou maior percentual foi a EE, conforme apontado também por outros autores²¹⁻²³.

O fato de a literatura evidenciar uma tendência de os professores apresentarem níveis mais altos de despersonalização em relação às suas colegas professoras poderia ser justificado devido a algumas características de gênero, como por exemplo, a identificação do gênero masculino com profissões mais competitivas, com expectativa de sucesso e com menor envolvimento afetivo e as dificuldades em lidar com

situações que envolvem as emoções, distanciando-se das pessoas nas situações de conflitos²⁴.

Ainda neste aspecto, algumas questões culturais e sociais contribuem para maior sobrecarga física e mental nas mulheres. Segundo Sousa e Guedes²⁵, na divisão de gênero, a atribuição social imposta ou concedida à mulher é histórica e culturalmente fundamentada na exploração e submissão da mulher, materializada em um discurso sobre a naturalidade feminina para o cuidado (função de pouco valor social), especialmente observada em sociedades capitalistas. Este discurso que reforça as desvantagens das mulheres em relação aos homens é perverso porque reproduz a cultura machista da sociedade, pois estes sempre tiveram a função de produção material (tarefa considerada de prestígio e de poder perante a sociedade), enquanto elas, além de compartilharem com os homens a responsabilidade financeira da família, continuam assumindo sozinhas as tarefas domésticas, perpetuando uma divisão desigual do sexo para o trabalho, mantendo as mulheres sempre em desvantagem²⁶.

Particularmente a discussão de gênero é relevante no setor da educação, tendo em vista que no Brasil, sobretudo no ensino básico, e demais países, há predominância das mulheres na carreira docente²⁷.

A falta de reconhecimento é outro importante aspecto subjetivo que afeta a autoestima e a motivação para o trabalho e deve ser levado em consideração para a compreensão das situações do esgotamento em professores²⁸. Nesta pesquisa evidenciou-se uma associação positiva entre a falta de reconhecimento pela sociedade aos níveis mais elevados da EE, além da falta de reconhecimento pelos alunos ter se associado significativamente com a alta EE e a alta DE. É importante destacar que o reconhecimento é considerado um fator que contribui para a motivação e satisfação dos docentes e, conseqüentemente, para a sua realização profissional, além de ter um efeito protetivo contra o adocimento^{19,20}.

Segundo Maslach e Leiter¹⁴, na ausência do reconhecimento (social, institucional, financeira), a vulnerabilidade dos indivíduos ao *burnout* é elevada em consequência da sensação de desvalorização do seu trabalho. Neste sentido, segundo dados de pesquisa realizada em 2018 pela organização educacional internacional The Varkey Foundation, que comparou o *status* de valorização de professores do mundo inteiro sob a visão da sociedade, o Brasil liderou a lista dos países em que os docentes são menos valorizados, sendo a profissão considerada como desrespeitada e mal paga²⁹.

Entre os fatores psicossociais, o assédio (moral ou sexual) no trabalho sofrido pelos docentes é outro fator evidenciado na literatura como causa do esgotamento e desilusão com a profissão, conforme verificado em pesquisa com professores de escolas secundárias de Kaunas/Lituânia, na qual foi constatado que os professores vítimas de assédio no trabalho (dos superiores, dos colegas de trabalho e dos alunos) também foram os que apresentaram sofrimento psíquico, além dos piores níveis das dimensões de *burnout* terem sido verificados entre estes docentes³⁰. No presente estudo, evidenciou-se que o assédio

perpetrado pela instituição e chefia apresentou associação com os piores níveis da EE.

Quanto à interação trabalho-família, observou-se que 68,2% dos professores analisados se sentiam prejudicados de alguma forma pelo trabalho em relação à convivência com a família, além desta variável ter se associado significativamente aos piores níveis da EE e DE. Além disso, foi verificado que a maior parte dos professores da amostra (84,1%) se dedicava às atividades de trabalho mais que 40 h por semana e para um terço deles a carga horária ultrapassava 60 h semanais, ou seja, para estes a invasão do trabalho na vida pessoal ou familiar é real. Segundo Silva e Fisher³¹, a invasão do trabalho na vida particular dos professores pode ser material, pelo trabalho em si (planejamento de aulas, correção de trabalhos e provas), e de caráter subjetivo (não material), de ter que levar trabalho para casa, e pode causar sofrimento psíquico para os docentes.

Constata-se que, além de o trabalho excessivo repercutir em consequências negativas na vida pessoal dos trabalhadores docentes, quanto maior a percepção do estresse em não conseguir separar ou conciliar a vida profissional com a pessoal, maior é a desilusão e o desejo de abandonar a profissão³².

Já em relação à infraestrutura das escolas observou-se que ter condições ruins de salas de aula (incluindo estrutura e materiais) se associou aos níveis mais elevados da EE e da DE, conforme apontado também no estudo de Koga e cols.². Neste sentido, as más condições das salas de aula e da infraestrutura das escolas no geral, a falta de materiais e a falta de locais para descanso dos professores, podem trazer prejuízos para a saúde dos docentes na forma de desgaste físico e mental, além de contribuir para a sua baixa autoestima, pois tais condições refletem também o baixo reconhecimento e a desvalorização destes trabalhadores³⁰⁻³³.

Como as políticas públicas de educação no Brasil há muito tempo não têm dado suporte necessário, tampouco proporcionados ambientes de trabalho saudáveis aos professores das escolas públicas, o aumento do estresse e do adocimento destes profissionais pode ser um reflexo destas situações, culminando na precarização do trabalho docente.

Pontua-se que o processo de precarização das condições de trabalho dos docentes iniciou-se com a quebra do modelo de gestão democrática estabelecida pela Constituição Federal e evoluiu para uma gestão autocrática a partir da década de 1990, marcada por governos neoliberais autoritários mais preocupados em realizar reformas baseadas em excelência e produtividade do que em promover o bem-estar e o bom desempenho dos trabalhadores docentes através de estratégias que regulem e estimulem o trabalho destes profissionais³⁴.

Além da precarização do próprio trabalho, as formas de contratação dos docentes também têm sido fragilizadas por meio de artifícios legais que permitem a flexibilização dos contratos, além da intensificação do trabalho e da redução dos ganhos salariais, chegando ao ponto de ser comparado ao sistema sob demanda conhecido como "uberização"³⁵.

Os resultados desta pesquisa apontaram que somente 65% dos professores da amostra no ensino

público eram estatutários, ou seja, que usufruíam de estabilidade e direitos garantidos por meio da contratação via concurso público. Os demais ou eram contratados por tempo indeterminado ou tinham contrato temporário com duração de três anos e refém, após finalizado este contrato, na condição de “quarentena” ou “duzentena” (quarenta ou duzentos dias sem poder exercer as atividades, sendo possível, mas não garantida, a sua recontração após este período).

De modo geral o presente estudo contribui para a discussão em torno dos fatores que se associam com o esgotamento dos trabalhadores da educação e cujo diagnóstico situacional pode ser o ponto de partida em relação às estratégias de intervenção em nível coletivo, através de propostas que busquem soluções para os problemas advindos das formas de gestão e de organização do trabalho docente.

É importante destacar algumas limitações desta pesquisa. Por se tratar de um estudo de corte transversal não foi possível identificar uma relação de causalidade entre as variáveis. A amostra que deveria ser probabilística acabou configurando-se em uma amostra de conveniência, devido ao contexto da pandemia teve que ser interrompida a pesquisa. Além disso, os resultados encontrados entre os docentes deste estudo podem não refletir a realidade do município ou de outras regiões do Brasil e que de alguma forma também

estejam insatisfeitos com o seu trabalho, seja pelo conteúdo, pelo contexto ou pela falta de perspectiva no crescimento profissional, podendo ter como consequência o desfecho do *burnout*. Devido ao fato de as coletas serem realizadas em dois períodos distintos (fim e início de ano letivo), isso pode ter interferido nas respostas dos participantes, pelo fato dos professores se encontrarem em duas fases diferentes do calendário escolar (término das aulas e retorno das férias). Por fim, os docentes afastados por motivo de doença não foram incluídos neste estudo e os profissionais da amostra poderiam representar o “efeito do trabalhador sadio”³⁵.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados, observou-se que diversos fatores que permeiam o trabalho docente, como falta de reconhecimento, insatisfação com o trabalho e com o crescimento profissional, situações de assédio, infraestrutura ruim das salas de aula, têm contribuído para o sofrimento psíquico e desenvolvimento da SB em professores do ensino básico de escolas públicas em Sorocaba. Sendo assim, sugere-se considerar as associações destacadas entre as ações prioritárias na promoção da saúde e prevenção da Síndrome de Burnout em professores.

REFERÊNCIAS

- de Campos MF, Viegas MF (2021). Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. *Cadernos de Pesquisa*. 2021; 28(2): 417-437. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n2.202132>
- Koga GKC, Melanda FN, dos Santos HG, Sant' Anna, FL, González AD, Mesas AE, de Andrade SM. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad Saude Colet*. 2015; 23(3):268-75. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121>
- Carlotto MS, Câmara SG. Psychosocial risks associated with burnout syndrome among university professors. *Av Psicol Latinoam*. 2017;35(3):447-57. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4036>
- Guarany AMB. Trabalho docente, carreira doente: a privatização, a lógica produtivista e a mercantilização na e da educação e seus efeitos sobre os docentes. *Educ Escr*. 2012 [cited 2021 Nov 12];3(1):26-40. Available from: <https://bit.ly/3F4Uq7i>
- Venco S. Uberization of work: a new phenomenon among schoolteachers in São Paulo State, Brazil? *Cad Saude Publica*. 2019;35Suppl 1(Suppl 1):e00207317. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00207317> PMID:31166381
- Collado PA, Soria CB, Canafoglia E, Collado SA. Condiciones de trabajo y salud en docentes universitarios y de enseñanza media de Mendoza, Argentina: entre el compromiso y el desgaste emocional [Health and working conditions of high school and university teachers in Mendoza: between commitment and emotional distress]. *Salud Colect*. 2016;12(2):203-220. Spanish. <https://doi.org/10.18294/sc.2016.710> PMID:28414838
- de Brito Mota AF, Giannini SPP, de Oliveira IB, Paparelli R, Dornelas R, Ferreira LP. Voice disorder and burnout syndrome in teachers. *J Voice*. 2019 Jul;33(4):581.e7-581.e16. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2018.01.022> PMID:30220529
- Tostes MV, Albuquerque GSCD, Silva MJDS, Pettele RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde Debate*. 2018;42(116):87-99. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>
- Carlotto MS, Dias SRDS, Batista JBV, Diehl L. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. *Psico-USF*. 2015;20(1):13-23. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200102>
- Cericato IL. Sentidos e significados da docência, segundo uma professora iniciante. *Educ Real*. 2017;42(2):729-46. <https://doi.org/10.1590/2175-623657738>
- Carvalho GL, Santos WL. Síndrome de Burnout em professores da Fasesa-Faculdade de Ciências Educação Sena Aires. *Rev Div Cient Sena Aires*. 2016 [cited 2021 Nov 12];5(2):150-7. Available from: <https://bit.ly/3qrFqfU>
- Dalcin L, Carlotto MS. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. *Psicol Esc Educ*. 2018;22(1): 141-50. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718>
- Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Org Behav*. 1981;2(2):99-113. <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>
- Maslach C, Leiter MP. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*. 2016;15(2):103-11. <https://doi.org/10.1002/wps.20311> PMID:27265691
- Organização Pan-Americana da Saúde. CID: burnout é um fenômeno ocupacional [internet]. 2019 May 28 [cited 2021 Nov 12]. Available from: <https://bit.ly/3c5QCX3>
- Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol Estud*. 2004;9(3):499-505. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300018>
- Maslach C, Jackson SE, Leiter MP. Maslach burnout inventory [internet]. 3th ed. Consulting Psychologists Press; 1999 [cited 2021 Nov 12]. Available from: <https://bit.ly/3wHePfv>
- Lima da Silva JL, Cardoso de Lacerda Pereira L, Pereira Santos M, Alves Bezerra Bortolazzo PA, Gomes da Silva Rabelo T, Amaral Machado E. Prevalência da síndrome de Burnout entre

- professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. *Enferm Actual Costa Rica*. 2017;(34). <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i34.30262>
19. De Oliveira Fleury LF, de Souza MA, de Jesus FPC, Formiga NS. Anomia, burnout e estratégia de coping: um estudo com professores da educação básica no estado do Rio de Janeiro. *Rev Contemp Educ*. 2016;11(22):407-24. Available from: <https://bit.ly/3CeC1Dk>
 20. Carlotto MS, Braun AC, Rodriguez SYS, Diehl L. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Cont Clín*. 2014; 7(1):86-93. <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.71.08>
 21. Araújo VA, Freire JM, de Oliveira MVM. Síndrome de Burnout em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. *Rev Aten Saúde*. 2017;15(52):5-10. <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n52.4391>
 22. Borba BMR, Diehl L, dos Santos AS, Monteiro JK, Marin AH. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicol Argum*. 2017;33(80):270-81. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.33.080.A004>
 23. Carlotto MS, Câmara SG. Prevalence and predictors of Burnout Syndrome among public elementary school teachers. *Anal Psicolol*. 2019;37(2):135-46. <https://doi.org/10.14417/ap.1471>
 24. Martínez Ramón JP. Cómo se defiende el profesorado de secundaria del estrés: burnout y estrategias de afrontamiento. *J Work Organ Psycholol*. 2015; 31(1):1-9. <https://doi.org/10.1016/j.rpto.2015.02.001>
 25. Sousa LPD, Guedes DR. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estud Av*. 2016;30(87):123-39. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870008>
 26. Wang Y, Ramos A, Wu H, Liu L, Yang X, Wang J, Wang L. Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in Liaoning, China. *Int Arch Occup Environ Health*. 2015;88(5):589-97. <https://doi.org/10.1007/s00420-014-0987-9> PMID:25256806
 27. Hirata G, Oliveira JBA, Mereb TM. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio Aval Pol Públ Educ*. 2019;27(102):179-203. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002701888>
 28. Marengo-Escuderos AD, Ávila-Toscano JH. Dimensiones de apoyo social asociadas con síndrome de burnout en docentes de media académica. *Pensam Psicol*. 2016;14(2):7-18. <https://doi.org/10.11144/Javerianacali.PPSI14-2.dasa>
 29. Dolton P, Marcenaro O, Vries RD, She PW. Varkey Foundation Global teacher status Index 2018. [internet] [cited 2021 Nov 12]. Available from: <https://bit.ly/30kAiip>
 30. Bernotaite L, Malinauskienė V. Workplace bullying and mental health among teachers in relation to psychosocial job characteristics and burnout. *Int J Occup Med Environ Health*. 2017;30(4):629-40. <https://doi.org/10.13075/ijom.1896.00943> PMID:28584320
 31. Silva JPD, Fischer FM. Invasão multifórmica da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. *Rev Saúde Pública*. 2020;54:03. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001547>
 32. Carlotto MS, Câmara SG, Oliveira METD. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. *Rev Bras Educ*. 2019;24:e240028. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240028>
 33. Guerreiro NP, Nunes EDFPA, González AD, Mesas AE. Perfil sociodemográfico, condiciones y cargas de trabajo de maestros de la red estadual de ensino de un municipio de la región Sur de Brasil. *Trab Educ Saúde*. 2016;14 (Suppl 1):197-217. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00027>
 34. Araújo TMD, Pinho PDS, Masson MLV. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cad Saude Publica*. 2019;35Suppl 1(Suppl 1):e00087318. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00087318> PMID:31166380
 35. McMichael AJ. Standardized mortality ratios and the "healthy worker effect": Scratching beneath the surface. *J Occup Med*. 1976;18(3):165-8. <https://doi.org/10.1097/00043764-197603000-00009> PMID:1255276

Conflitos de interesse: Os autores informam não haver conflitos de interesse relacionados a este artigo.

Contribuição individual dos autores:

Concepção e desenho do estudo: MCLS, SRL
 Análise e interpretação dos dados: MCLS
 Coleta de dados: MCLS
 Redação do manuscrito: MCLS
 Revisão crítica do texto: SRL
 Aprovação final do manuscrito*: MCLS, SRL
 Análise estatística: MCLS
 Responsabilidade geral pelo estudo: SRL

*Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito submetido para publicação da Rev Cienc Saude.

Informações sobre financiamento: Bolsa-auxílio para estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.